

### **Impactos do *Cyberbullying* na Autoimagem de Adolescentes: uma Revisão de Escopo<sup>1</sup>**

Alanna Doné Salvi<sup>2</sup>

Ana Vergínia Mangussi da Costa Fabiano<sup>3</sup>

José Dias Paschoal Neto<sup>4</sup>

Maria Julia Soares Mechilão<sup>5</sup>

Yasmin Assunção de Araujo<sup>6</sup>

#### **Resumo expandido**

A adolescência é uma fase crucial no desenvolvimento humano, marcada por transformações físicas, cognitivas, emocionais e sociais (Santrock, 2014). Neste contexto, a apropriação das tecnologias de informação e comunicação digital, TICs, têm desempenhado um papel significativo na vida dos adolescentes, proporcionando novas oportunidades de interação, aprendizado e expressão (Sánchez & Muñoz, 2021). As facilidades de acesso (oferta e preços) e usabilidade (como usar) dos equipamentos móveis de comunicação e a expansão da internet possibilitam aos adolescentes vivenciar o ciberespaço em diferentes níveis. O protagonismo midiático, expresso na facilidade das pessoas produzirem e compartilharem conteúdo de qualquer natureza, criou um novo paradigma na relação entre quem produz e consome informação, com profundos impactos econômicos e socioculturais.

---

<sup>1</sup>Trabalho apresentado no (GT3) do IV Encontro Virtual da ABCiber – Associação Brasileira de Pesquisadores em Ciberultura. Perspectivas Interdisciplinares e Reconfigurações na Ciberultura: Dados, Algoritmos e Inteligência Artificial. Realização da UNIFAE, nos dias 20 e 21 de junho de 2024.

<sup>2</sup>Graduanda em Psicologia, Unifae, alanna.salvi@sou.fae.br.

<sup>3</sup>Doutora em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano pela USP, docente da Unifae, ana.fabiano@prof.fae.br

<sup>4</sup>Doutor em Artes Visuais pela Unicamp, docente da Unifae, jose.neto@prof.fae.br

<sup>5</sup>Graduanda em Psicologia, Unifae, maria.mechilao@sou.fae.br

<sup>6</sup>Graduanda em Psicologia, Unifae, yasmin.araujo@sou.fae.br.

(Paschoal Neto, 2017). Mas o uso da digitalização, que é transformar qualquer som, imagem, texto, dado, na linguagem binária dos computadores, trouxe comportamentos sociais preocupantes e desafiadores como o cancelamento e o cyberbullying, fenômeno esse que merece atenção especial por parte da Psicologia.

A inserção da tecnologia nos domínios residenciais e escolares suscita preocupações significativas relacionadas à privacidade, segurança da informação e diversos riscos envolvidos, como a exposição a conteúdos impróprios, incluindo pornografia e publicidade ofensiva. Adicionalmente, a expressão de comportamentos agressivos no cenário virtual, qualificados como cyberbullying ou bullying digital, amplifica as apreensões inerentes a esse contexto tecnológico. (Wendt & Lisboa, 2013).

O cyberbullying é o uso de dispositivos tecnológicos, como plataformas de mídia social, aplicativos de mensagens, plataformas de jogos e dispositivos móveis, para assediar ou atormentar outras pessoas. Este ato envolve repetir algo que causa mágoa com o objetivo de criar medo, irritar e humilhar (UNICEF, 2020).

O bullying digital assume várias formas que incluem "Flaming", onde mensagens vulgares e insultuosas são enviadas online; "Assédio Online" que consiste no envio repetido de mensagens prejudiciais; "Perseguição no ciberespaço", onde o assédio online ocorre com ameaças de danos ou intimidação extrema; "Denigração", refere-se ao envio de declarações maldosas e odiosas sobre alguém; "Dissimulação", está relacionada a se passar por outra pessoa para lhe causar dano; e "Outing", é a divulgação de informações privadas e confidenciais sobre alguém. (Amado et al, 2009).

A autoimagem refere-se à forma como um sujeito percebe a si mesmo e a suas emoções associadas às crenças sobre sua identidade. Este é um fenômeno psíquico, que capacita o indivíduo a registrar e representar suas experiências tanto vividas quanto percebidas. Sua formação ocorre como uma representação auto perceptiva do indivíduo com o mundo, moldada por suas relações afetivas e seus contextos socioculturais. (Oliveira & Machado,

2021).

As redes sociais têm se tornado cada vez mais presentes no dia a dia dos indivíduos, especialmente dos adolescentes, sendo ferramentas de comunicação frequentemente utilizadas. Essa fase é caracterizada por inseguranças e questionamentos, e os adolescentes tornam-se mais suscetíveis à grande quantidade de informações e exposição, o que pode impactar sua autoimagem negativamente.

O uso das mídias sociais influencia a autopercepção dos adolescentes em diversos aspectos, sendo eles físicos, comportamentais, alimentares ou sociais. Além disso, a busca excessiva por padrões nas redes sociais está diretamente relacionada ao desenvolvimento e/ou agravamento de sintomas e transtornos psicológicos (Lira et al, 2017). No entanto, a frequência e forma de utilizar as redes sociais têm um impacto significativo na autoimagem dos adolescentes, podendo resultar em sintomas ou transtornos psiquiátricos.

Conforme apontado por uma pesquisa conduzida pelo Instituto de Pesquisas Ipsos em 2018, o Brasil configura-se na colocação da segunda nação com maior prevalência de cyberbullying globalmente. Esse estudo abarcou mais de 20 mil entrevistados distribuídos em 28 países, sendo que 30% dos pais ou responsáveis no Brasil têm consciência de que seus filhos sofreram, ao menos uma vez, episódios de cyberbullying. (Ipsos, 2018).

Ademais, segundo uma pesquisa realizada pela Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) no ano de 2019 e divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), devido à pandemia, houve um aumento excessivo do uso de redes sociais e, por consequência, dos casos de cyberbullying envolvendo adolescentes (Tokarnia, 2021).

O impacto do bullying nos aspectos emocionais é apontado por vários estudos na literatura atual, porém, poucos trazem a autoimagem relacionada ao cyberbullying (Silva & Martins; Albuquerque & Fragelli, 2022). É essencial, portanto, quando se retrata a autoimagem, apresentar o cyberbullying de forma que aponte suas particularidades e consequências distintas. O presente estudo se encaixa na lacuna de explorar como o cyberbullying afeta a

autoimagem dos indivíduos, destacando a importância de abordá-lo de maneira independente do bullying tradicional.

Sendo assim, justifica-se a importância deste estudo que visa contribuir com educadores, pais, familiares e os próprios adolescentes. Tendo em vista que a adolescência é uma fase essencial no desenvolvimento humano e na construção da identidade (Veríssimo, 2002). Por consequência, o objetivo é realizar uma revisão de escopo a fim de identificar os impactos do cyberbullying na autoimagem de adolescentes.

O procedimento metodológico trata-se de uma revisão de escopo, também conhecida como estudo de delimitação do âmbito, é um tipo de revisão da literatura que tem como objetivo identificar de forma ágil os principais conceitos que fundamentam uma área de estudo, identificar as principais fontes e tipos de evidências disponíveis e explorar a extensão, o alcance e a natureza da atividade de pesquisa em um determinado campo. Esses estudos são úteis para fornecer uma visão geral do conhecimento existente, identificar lacunas na literatura e determinar se uma revisão sistemática completa é viável ou necessária. Eles podem ser realizados como projetos independentes e autônomos, especialmente em áreas complexas ou que não foram revisadas de forma abrangente anteriormente (Arksey e O'Malley, 2005).

Ademais, foram utilizados artigos com até 5 anos de sua publicação. Realizou-se pesquisa nas bases de dados Pubmed, Lilacs e através da Metabase de dados Periódicos CAPES, sendo feita uma análise de relevância no momento da seleção.

Nesse estudo os descritores selecionados foram em língua portuguesa e inglesa, sendo esses: "adolescente", "cyberbullying", "autoimagem", "adolescent" e "self image".

Referente aos critérios para inclusão de artigos foram selecionados documentos publicados a partir de 2020, nas línguas portuguesa e inglesa que tivessem relação com cyberbullying em adolescentes e os impactos desse fenômeno em sua autoimagem.

Os dados foram coletados com base na estratégia PICO (Paciente-Intervenção-Comparação

e Outcomes) e no protocolo PRISMA ScR (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses). No primeiro momento, foram selecionados vinte e nove (29) artigos de acordo com a leitura de seus títulos, sendo oito (08) que apresentavam ambiguidade, ou seja, aqueles que apareciam em mais de uma base de dados, foram descartados. Posteriormente, nos tópicos restantes foram revisados vinte e um (21) artigos na íntegra a partir de seus resumos, restando apenas oito (08) artigos, de forma que os que não estavam alinhados com o foco do estudo foram também deletados. Em outros termos, em relação à análise de dados, foi feita a leitura dos artigos e, a partir disso, excluiu-se os que não eram relevantes para a pergunta problema. Com isso, foram selecionados apenas os que correspondiam aos critérios estabelecidos para a realização deste estudo.

Sendo assim, os resultados obtidos a partir das investigações preliminares realizadas, demonstram que o cyberbullying impacta de forma negativa a autoimagem dos adolescentes, bem como sua autoestima e autopercepção. Como principal exemplo, são apresentados insatisfação corporal e transtornos alimentares, que são relacionados à autoimagem devido ao fato de que o fenômeno do cyberbullying ocorre em sua maioria voltado para questões físicas, afetando a ideia que possuem de si próprios, tendo influência negativa também em sua autoestima, o que pode levar, segundo os estudos, a episódios de depressão e ansiedade (Garaigordobil et al, 2020).

Em suma, este trabalho teve como intuito investigar os impactos do cyberbullying na autoimagem dos adolescentes, para proporcionar informações e descrever suas principais consequências. Portanto, anseia-se que educadores, pais, familiares e também os próprios jovens possam compreender melhor os efeitos negativos do cyberbullying.

### **Palavras-chave**

Cyberbullying; adolescentes; impactos; autoimagem.

### Referências

AMADO, João et al. Cyberbullying: um desafio à investigação e à formação. **Revista Interacções**, v. 5, n. 13, 2009.

DA SILVA, Wesley Marques; MARTINS, Nathália Costa. Bullying e cyberbullying: influências na formação da autoestima do aluno nas aulas de Educação Física. **Praxia-Revista on-line de Educação Física da UEG**, v. 4, p. e2022010-e2022010, 2022.

GARAIGORDOBIL, Maite et al. Cyberaggression in adolescents of Bolivia: Connection with psychopathological symptoms, adaptive and predictor variables. **International journal of environmental research and public health**, v. 17, n. 3, p. 1022, 2020.

LIRA, Ariana Galhardi et al. Uso de redes sociais, influência da mídia e insatisfação com a imagem corporal de adolescentes brasileiras. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 66, p. 164-171, 2017.

OLIVEIRA, Michelle Rodrigues de; MACHADO, Jacqueline Simone de Almeida. O insustentável peso da autoimagem:(re) apresentações na sociedade do espetáculo. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 2663-2672, 2021.

NETO, José Dias Paschoal. **Digitalização e o Protagonismo midiático: uma experiência colaborativa na formação de usuários geradores de conteúdo**. 2017. Tese de Doutorado. [sn].

SÁNCHEZ-ROMERO, Cristina; MUÑOZ-JIMÉNEZ, Eva María. Social and educational coexistence in adolescents' perception in current social problems through networks. **Future Internet**, v. 13, n. 6, p. 141, 2021.

SANTROCK, John W. **Adolescência**. AMGH Editora, 2014.

WENDT, Guilherme Welter; LISBOA, Carolina Saraiva de Macedo. Agressão entre pares no espaço virtual: definições, impactos e desafios do cyberbullying. **Psicologia clínica**, v. 25, p. 73-87, 2013.